

Aliança Popular já não existe mais

O despertar da campanha presidencial se encarregou de colocar por terra a matemática até então utilizada pelo Governador Moreira Franco, para proclamar suas vitórias eleitorais. Refeito do susto das eleições municipais do ano passado, Moreira proclamou resultados satisfatórios ao seu PMDB que computavam desempenhos que não eram seus, mas dos partidos que, em 1985, formaram a Aliança Popular e Democrática.

As acusações de que o Governador não cumpriu sua parte do acordo, no entanto, acabaram por desfazer a malha de apoios políticos que amarrava 11 legendas ao Guanabara.

A primeira queixa dá conta da composição técnica do Secretariado que, se não atendeu nem mesmo às correntes peemedebistas, desagradou à maioria dos aliados. A bancada do PFL na Assembléia Legislativa por exemplo, afastou-se por não conseguir nomear um Secretário.

Outra base de sustentação política de Moreira no Rio, o PTB, na voz de seu Presidente nacional, Paiva Muniz, avisou que a Aliança foi desfeita "na prática". Ele lembrou que sua legenda se desligou do Governador desde que entendeu que a opção de Moreira, na dianteira do Executivo fluminense, era pessoal.

Os dois Deputados do PDC na Assembléia, Daniel Eugênio e Waldyr Vieira, já tomaram como hábito ocupar a tribuna do plenário para reclamar do descaso de Moreira Franco pela Aliança. A Deputada Jandira Feghali (PC do B), no entanto, não demorou a desconsiderar o acerto eleitoral de 1985 e correr para a Oposição. Na Assembléia, ela está, ao lado de parlamentares do PT, do PV, do PDT e do PSB, no grupo que questiona os projetos enviados.

Embora acusado de ser um dos recordistas na ocupação de cargos estaduais de segundo escalão, o PCB vem reforçando o discurso que taxa de burguês o PMDB. A opção pela candidatura presidencial do Deputado Roberto Freire tratou de afastar ainda mais os dois partidos.